

COORDENAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR - A INSTITUIÇÃO DO SEBRAE/RN

Sandra Sinara Bezerra (POSEDUC, UERN).

Sinara_marinho@hotmail.com

Ciclene Alves da Silva (UERN).

ciclenealves@bol.com.br

Resumo

O presente trabalho é resultado de uma experiência monográfica (BEZERRA, 2010), objetiva dialogar em torno da atuação do pedagogo em espaços não escolares, com recorte da discussão para a atuação do coordenador pedagógico na Instituição do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) - Escritório Regional de Pau dos Ferros/RN. O resultado do estudo, o qual denominamos “achados”, revelam as contribuições e os desafios no exercício da coordenação pedagógica. Desenvolvido através de pesquisa qualitativa, utilizando-se de entrevista semi-estruturada com três funcionários atuantes no SEBRAE do Rio Grande do Norte (RN) e mediante análise bibliográfica, baseado nos aportes teóricos de Trilla (2008), Jacobucci (2008), Libâneo (2002-2004-2005-2007), Almeida (2007) e Wickert (2006). A questão de pesquisa analisa a função do pedagogo no exercício da coordenação pedagógica no espaço não escolar - SEBRAE, identificando as contribuições e os desafios para a realização de suas atividades neste campo de atuação.

Palavras-chave: Espaço não escolar. Pedagogo. Coordenação pedagógica.

Considerações Iniciais

Este trabalho é um recorte de uma experiência monográfica, requisito avaliativo para conclusão do curso de Pedagogia, do *Campus* Avançado “Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia” - CAMEAM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN/Brasil e tem como finalidade conhecer as funções desenvolvidas pelo coordenador pedagógico no espaço não escolar.

A escolha do tema para a construção desta monografia deu-se em função do componente curricular - Práticas Pedagógicas Programadas - PPP, que objetiva relacionar os estudos teóricos sobre o espaço não escolar com a prática, tendo em vista a atual formação do pedagogo, cujas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs – ampliam o espaço de atuação desse profissional.

Acrescente-se que esta pesquisa está embasada nos fundamentos de Trilla (2008) - analisando a educação formal e não formal,, Jacobucci (2008) - apresentando as contribuições dos espaços não formais de educação, Libâneo (2002-2004–2005-2007) - avaliando a formação do pedagogo, a teoria e a prática da gestão e organização, Almeida (2007) identificando o relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica e Wickert (2006). - colaborando com os Referenciais Educacionais do SEBRAE. Nessa perspectiva, segue, portanto, encertos do trabalho monográfico acerca da coordenação dos processos educativos em espaço não escolar.

Coordenação dos Processos Educativos Em Espaço Não Escolar

Ao falarmos em processos educativos, é comum que voltemos nosso pensamento tão somente para o campo de educação formal, visto que até meados dos anos 60 do século XX é que passamos a conhecer o espaço não escolar, desconhecido, ainda hoje, por grande parte da sociedade por acreditar que não se educa fora de sala de aula.

Hoje, encontramos um amplo e variado espaço para atuação do pedagogo, são programas ou atividades em instituições não escolares que demandam sua participação. Trilla (2008, p. 43 - 44) apresenta-nos alguns âmbitos que acolhem a educação não escolar, quais sejam: *O âmbito da formação ligada ao trabalho* – com formação ocupacional na empresa que designam ações educativas geralmente situadas fora das margens do setor formal. *O âmbito do lazer e da cultura* – que emprega o tempo livre e o desejo de acesso à cultura num sentido que oferta a educação não escolar. *O âmbito da educação social* – destinado a todas as pessoas que se encontram em alguma situação de conflito social e *o âmbito da própria escola* – com atividades extracurriculares, organizadas por empresas, instituições culturais, bem como, organizações não governamentais.

Assim, para que se possa compreender o processo não – escolar com mais perceptibilidade é que definimos a empresa SEBRAE como aporte para nossas análises, já que esta Instituição se apresenta, dentre outras, como um desses espaços, que desenvolve atividades educativas, que promovem de igual forma o ensino-aprendizagem, embora, não seja visto como Instituição formal de educação, conforme os apontamentos de Trilla (2008).

Espaço Escolar e Não escolar: Buscando uma Compreensão

Para compreendermos as relações entre a educação escolar e não escolar, temos antes que considerar a finalidade de cada uma, para que então, possamos caracterizar, associar ou diferenciar cada uma das áreas de educação que é um processo diverso e heterogêneo.

A educação escolar é aquela em que os processos educativos se desenvolvem dentro do campo formal, com todas as atividades registradas através de planos de ação, com espaço dividido entre, salas de aula, direção, supervisão, coordenação, dentre outras (exceto a educação à distância, que possui outra estrutura), suas atividades metodológicas são realizadas de acordo com o currículo e acompanha todas as regras para que se alcance o resultado esperado, do ensino-aprendizagem. Coombs (1975, p. 27 apud TRILLA, 2008, p. 32 - 33) afirma que o sistema educacional é institucionalizado, cronologicamente graduado e hierarquicamente estruturado, partindo dos primeiros anos da escola primária até os últimos da universidade.

O SEBRAE é um espaço não escolar que desenvolve ações educativas, e possui uma intencionalidade pedagógica, que segundo Trilla o caracteriza como não escolar, a diferença nesse caso se encontra no fato do SEBRAE possuir métodos e objetivos para um público diferenciado, que necessita de orientações de ordem técnica para melhor empreenderem seu negócio, e não possui atividades graduadas cronologicamente, contudo, todo e qualquer empreendimento envolve uma prática social e dentre essa prática está à ação educativa.

Essas ações estão também, voltadas aos processos didáticos, que orientam o ensino-aprendizagem. O não escolar “permanece à margem do organograma do sistema educacional graduado e hierarquizado” (TRILLA. 2008, p. 40), referindo-se aos anos escolares e a formulação legal do Ensino Básico dividido em séries e/ ou ciclos.

Os espaços escolar e não escolar não são antagônicos, nem tão pouco contraditórios, mas, se complementam, servindo como base um do outro, e as relações de complementaridade entre esses espaços possibilitam o sucesso de suas atividades com a participação e a contribuição mais frequente para ambos.

A Pedagogia e a Formação do Pedagogo: Existe um Lugar para o Não Escolar?

Em 2005 o Parecer do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP 05/2005 – Diretrizes Curriculares para os cursos de Pedagogia – foi aprovado. O Parecer aborda

que “a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não escolares, que tem a docência como base”, (BRASIL, 2005).

O artigo 4º da Resolução n.º 01 de 2006 do CNE, que o curso de Pedagogia, bem como, suas competências profissionais deverão ser conquistadas, também, na formação do egresso, para que se possa realizar um trabalho indissociável entre a docência, a gestão dos processos educativos escolares e não-escolares e do conhecimento científico e tecnológico educacional. O artigo 4º descreve que:

Art. 4.º - O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares (BRASIL, 2005).

Percebemos que a Resolução é preponderante para que compreendamos a formação do profissional de Pedagogia, constituída através da proposta do CNE – Conselho Nacional de Educação. Assim, em consonância com a Resolução do CNE/CP n.º. 01/06, Art. 5º, o egresso do Curso de Pedagogia, deverá estar apto, dentre outras coisas, a:

Trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; (CNE, 2006).

Essas habilidades de planejamento, execução, coordenação e avaliação são essenciais para a atuação do pedagogo em qualquer setor e, embora seja possível perceber essas mudanças, advindas das transformações sociais, políticas e econômicas, e da reestruturação do currículo, que propõe que o pedagogo está apto para atuar nos setores escolares e não escolares. Assim, entende-se as relações existentes entre os setores escolares e não escolares como complementares e não dual.

A Coordenação Pedagógica na Gestão dos Processos Educativos

Coordenar é uma tarefa que agrega os processos educativos em detrimento do cumprimento de objetivos e metas pré-estabelecidas, para que se possa encontrar um ambiente organizado e se ter uma gestão com processos bem orientados e qualificados no sentido pedagógico.

Segundo Libâneo (2004), quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços e liderar o trabalho de várias pessoas, articulando o esforço de cada integrante de um grupo, visando a atingir seus objetivos: Autoridade, responsabilidade, decisão, disciplina e iniciativa.

A tarefa de coordenar depende não somente desses fatores, mas, de saber olhar, ouvir, falar e prezar cada segmento da instituição de trabalho, valorizando as relações interpessoais, que são habilidades que asseguram sua atuação relacional, quando se trabalha com muitas pessoas ao mesmo tempo. Tem-se que saber que cada indivíduo pensa e age de forma diferente, por isso que se faz necessário saber olhar, prestar realmente atenção no outro, mostrar que sabe de sua existência, que percebe suas competências, seus saberes e dificuldades, “um olhar atento, sem pressa, que acolha as mudanças, as semelhanças e as diferenças; um olhar que capte antes de agir,” (ALMEIDA, 2007, p. 71).

Essas concepções necessitam ser consideradas em todos os setores que envolvam o trabalho humano, para que além de formar profissionais qualificados, alcançando a excelência no mercado de trabalho, possa-se ao mesmo tempo, formar cidadãos críticos.

Atuação Da Coordenação Pedagógica Na Instituição Do SEBRAE Em Pau Dos Ferros/RN

O pedagogo no SEBRAE tem uma atuação inovadora dentro do contexto educacional, sua função está associada as suas competências, que são habilidades de planejamento, avaliação, organização de projetos, assessoramento, coordenação pedagógica, e pesquisas que contribuem para a qualidade das soluções educacionais produzidas e aplicadas na Instituição.

Conforme Lück (1981, p. 14) o pedagogo precisa conhecer as influências do ambiente sócio-econômico-cultural, selecionando e desenvolvendo formas de desempenho adequados ao processo de trabalho que envolve atividades educativas.

A coordenação pedagógica do SEBRAE é desenvolvida e fundamentada nos Referenciais Educacionais do SEBRAE, avaliando de forma crítica as metodologias e os participantes de todas as capacitações; sua experiência em didática, a arte de ensinar, contribui para essa prática e para a elaboração de projetos, documentos e propostas educacionais que se articulem com os programas do SEBRAE, tendo em vista o desenvolvimento de atuais e futuros empreendedores.

A coordenação pedagógica no SEBRAE de Pau dos Ferros/RN ocorre de forma horizontal, com os interesses objetivados tanto em relação ao escritório sede localizado em Natal/RN, quanto com o escritório sediado em Pau dos Ferros, tendo em vista que os instrutores e facilitadores dos cursos, consultorias e palestras são requisitados ao SEBRAE sede, cujas formações são mais heterogêneas, embora sua demanda seja menor, podendo ser compreendida com a participação dos gestores, terceirizados e estagiários.

Em conversas com os facilitadores sobre os cursos realizados pelo SEBRAE, percebemos que há uma necessidade pedagógica em cada escritório, haja vista que as orientações obtidas na Sede, nem sempre são suficientes para suprir suas necessidades. Segundo os facilitadores, seria preponderante um acompanhamento durante a prática dos cursos realizados, a avaliação é essencial para o sucesso das capacitações, todavia, o SEBRAE de Pau dos Ferros e dos demais escritórios, reconhece o valor de ser ter no ambiente não-escolar a colaboração de um pedagogo, cujas habilidades interpessoais são fundamentais para o sucesso das metodologias utilizadas na programação dos cursos.

Referenciais Educacionais do SEBRAE/RN para a Função da Coordenação Pedagógica

Percebemos que a coordenação pedagógica deve agregar aos objetivos almejados, a contextualização da sociedade, direcionando suas metodologias baseadas, sobretudo, nas necessidades empresarias no momento atual, que demandam uma dinâmica permanente. Assim, contextualizamos as bases históricas do SEBRAE que ora se caracteriza como espaço não escolar.

O SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – um serviço social autônomo, instituído por escritura pública sob a forma de identidade associativa de direito sem fins lucrativos, regulada pelo Estatuto Social, em consonância com a Lei nº 8.029 de 12 de abril de 1990, e alterações posteriores, regulamentada pelo Decreto nº 99.570, de 09 de outubro de 1990, que dispõe sobre a desvinculação da entidade da administração pública federal.

Originou-se com a finalidade de apoiar os segmentos de empresas de pequeno porte, em função de sua grande capacidade de geração de emprego e renda, elementos essenciais para um processo harmonioso de desenvolvimento de uma nação. Criado em 1972, o Centro Brasileiro de Assistência Gerencial às Pequenas e Médias Empresas – CEBRAE, como órgão governamental, teve expressiva atuação em todos os estados brasileiros, realizando programas que atendiam o empresariado na área tecnológica, de crédito, mercado e de treinamento.

O SEBRAE, que substituiu o CEBRAE, transformou-se em um serviço social autônomo e, embora não governamental, é de caráter público, por utilizar recursos parafiscais. É composto por representantes da iniciativa privada e também do governo, parceria que visa a estimular e promover as empresas de pequeno porte, de forma compatível com as políticas nacionais de desenvolvimento (WICKERT, 2006, p. 23 - 24).

O SEBRAE busca criar vários mecanismos (capacitação, mobilização, disseminação do empreendedorismo e associativismo, entre outros), favorecendo a sustentabilidade e ampliação dos pequenos negócios, com menos carga tributária, menos burocracia, acesso ao crédito, à tecnologia e ao conhecimento, segundo o Art. 5º, capítulo II, do seu Estatuto Social tem-se como objetivo:

[...] fomentar o desenvolvimento sustentável, a competitividade e o aperfeiçoamento técnico das microempresas e das empresas de pequeno porte industriais, comerciais, agrícolas e de serviços, notadamente nos serviços de economia, administração, finanças e legislação; da facilitação de acesso ao crédito; da capitalização e fortalecimento do mercado secundário de títulos de capitalização daquelas empresas; da ciência, tecnologia e meio ambiente; da capacitação gerencial e da assistência social em consonância com as políticas nacionais de desenvolvimento (WICKERT, 2006, p. 24).

Assim, compreendemos que as atividades desenvolvidas pelos coordenadores pedagógicos são diretamente relacionadas com as Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia, considerando as diferenças e os objetivos da escola e da sociedade capitalista. Entendemos que a formação do pedagogo prepara o profissional de educação para o ensino-aprendizagem dos campos escolares e não-escolares.

Dos Desafios e das Possibilidades: Uma Contribuição

Sabemos que são muitas dificuldades enfrentadas para a atuação do pedagogo no espaço não escolar, desde o momento da formação acadêmica que muitas vezes dificulta o acesso do educando aos espaços que vão além do escolar, pelo fato de também desconhecerem sua inserção e atuação nesses campos.

O currículo não contempla de forma específica as relações interpessoais, que são essenciais em todos os ambientes, uma vez que o pedagogo vai lidar com muitas pessoas ao mesmo tempo, com valores, interesses e personalidades distintas.

A inclusão do pedagogo no espaço não-escolar é muito importante, embora, tenhamos ainda, muitos desafios, como a necessidade de professores que conheçam a realidade extra-escolar.

Como fora analisado nas entrevistas, ser pedagogo possibilita uma troca de conhecimentos, possibilitando que outras pessoas possam conhecer a área de atuação do profissional de Pedagogia, transformando os desafios da falta de informação de grande parte da sociedade em possibilidades de crescimento e reconhecimento profissional.

Dentre os desafios mencionados sobre a formação acadêmica, e as possibilidades de cada desafio se transformar em oportunidades de sucesso, encontramos no profissional de Pedagogia a própria superação, que apresenta sua formação como multidisciplinar, atuando em vários espaços, promovendo seu trabalho e divulgando suas habilidades, que são preponderantes para o sucesso de todas as atividades realizadas nos âmbitos que desenvolvem ações com intencionalidade educativa.

Considerações Finais

O trabalho sobre a Coordenação Pedagógica em Espaços Não-Escolares contribuirá para o curso e demais estudantes de Pedagogia, compreendendo quais as habilidades o pedagogo deve possuir e quais caminhos os egressos do curso poderão percorrer, sejam no espaço escolar ou não - escolar. O tema que analisado é preponderante para que outros trabalhos possam surgir e apresentar novos achados sobre a atuação pedagógica.

Compreendemos, pois, que os processos educativos em espaços não-escolares são desempenhados com atividades educativas na perspectiva de se ter resultados mais precisos, que derivem com o desenvolvimento de processos de formação continuada. Percebemos, então, que a educação escolar e não-escolar, se constituem em processos

de ensino-aprendizagem, em espaços distintos, mas que buscam resultados positivos em suas ações, indicando que existe sim, um lugar para o não-escolar, seja no SEBRAE ou em outros ambientes, como empresas de serviços públicos estatais, com atividades de formação continuada nas escolas ou nas indústrias, disseminando várias práticas pedagógicas de promoção social como aponta Libâneo (2007).

Em trabalhos posteriores daremos continuidade a esta pesquisa, aprofundando as informações sobre o não formal e o não-escolar, que segundo Trilla (2008) se configuram no mesmo espaço, mas, que outros autores podem considerá-los como espaços diferentes.

Diante do exposto, portanto, compreendemos que a coordenação dos processos educativos no espaço não escolar na instituição do SEBRAE/RN, acreditamos que os desafios tenham se tornado em possibilidades de crescimento profissional, pessoal e social, e que contribuirá para o desempenho dos aprendizes do curso, para que comecem desde cedo a aprofundar seu conhecimento sobre a abrangência de sua profissão. E que o currículo da Pedagogia deve inserir nas disciplinas do curso discussões sobre o espaço não escolar para melhor conhecimento dos educandos.

Referências

ALMEIDA, Laurinda Ramalho. *O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica*. IN: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs.). *O coordenador pedagógico e o espaço de mudança*. 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia*. Brasília, DF: MEC/CNE, 2006. Disponível em: <<http://www.mec.org.br>> Acesso em: 20/10/2010.

FERREIRA, Liliana Soares. *Gestão do Pedagógico: de qual pedagógico se fala?* Currículo sem Fronteiras, V. 8, n. 2, PP. 176-189, Jul/Dez, 2008.

GHANEM, Elie; TRILLA, Jaume (Orgs.). *Educação formal e não-formal*. São Paulo: Summus, 2008.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. *Contribuições dos espaços não-escolares de educação para a formação da cultura científica*. Em Extensão, Uberlândia, V. 7. 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: 2002.

_____. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

_____. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo : Cortez, 2005.

_____. *Pedagogia e Pedagogos, Para quê?* 9. ed. São Paulo: Cortês, 2007.

LUCK, Heloísa. *Administração, Supervisão e Orientação Educacional*. 21ª ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2003.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. *Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa*. Rio de Janeiro: Wark, 2003.

WICKERT, Maria Lúcia Scarpini. *Referenciais Educacionais do SEBRAE: versão 2006* – Brasília: SEBRAE, 2006.